

Código: 18

Introdução: categorias / Se So crítico / Se So querendo, disputar

1 - Racismo e racismo como totalidade histórica das relações
Se So

- Dignidade Humana

- Trabalho

- Anticapitalismo / RSI / Moura

- questão racial no Brasil / Estado / Cine / Duta

2 - Se So

→ O pensamento marxista, método e o debate sobre o racismo, nacionalismo e asiternomomotividade na tradição marxista

Introdução

Considerando a totalidade das relações sociais, partimos do entendimento que a particularidade não é limitada a explicação da diferença no Brasil de outras nações, pelo contrário. Lançamos mão das categorias do método crítico descritivo do pensamento marxista para compreender que as determinações mais simples e complexas dos fenômenos sociais, se universaliza a partir da mediação da particularidade. A particularidade que permite a mediação entre o singular e universal, a medida que compreende que há elementos na realidade brasileira que precisam ser analisados, mas ele compõe a totalidade das relações sociais do modo de produção capitalista e nos determina

coer.

As contradições, próprias do capitalismo, nos permitem compreender de que esse modo de produção que mesmo produzindo riqueza, produz pobreza: produz por outro lado miséria. Riqueza produzida a partir a exploração e opressão dos negros, mulheres, indígenas e LGBTI, que produzem socialmente, mas riqueza, mas não riqueza. Esse solo de contradições que

EM BRANCO



reintegram no capitalismo dependente, nos permite
construir as mediações necessárias para compreender o
movimento da realidade. Ou seja, ao analisar os
fenômenos sociais ~~a partir da razão~~, no plano da
imediatez e através da razão compreender
o próprio movimento do objeto, conseguimos sair
da aparência e chegar a essência do fenômeno que
revela a natureza do capitalismo que explora e
oprima a classe trabalhadora na diversidade
humana e suas expressões de gênero, sexualidade e
étnico-racial, além da capacidade do capitalista
de universalizar seu projeto de classe como se
fossem de todos.

É uma direção teórico-política, sustentada pelo mito
do, que direciona o projeto profissional de um
serviço social renovado que, nos idos dos anos,
60 e 70, se expressou nas lutas sociais no processo
de reconstrução latino americana e ~~posterior~~ tão essencial
para nossa renovação, aproximação com o marxismo,
necessária ao combate e ruptura ao lastro conservador
da profissão atribuindo outra direção ético-política
ao Serviço Social.

Muitos desafios ao longo da história são postos
a relação entre serviço social e marxismo. Mas o
fato que esse ~~perpetua~~ perspectiva garante a
direção do projeto ~~de~~ profissional ético, frente as
constantemente disputa entre projetos profissionais, sobre
tudo a ~~reconstrução~~ e a pós-modernidade que
se instalaram no cenário das ciências sociais e humanas,
que nos exige ~~formulações~~ teórico-políticas
formulação



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

18

para garantir a direção legítima da profissão
nesses cenários de disputas, firmando-se nos valores
éticos-políticos assumidos por essa profissão

Um ~~desafio~~ parte dos desafios da relação
serviço social, marxismo ~~no serviço social~~, e o debate
das relações sociais de gênero, raça, etnia e
sexualidade, e sua inserção na formação
profissional e como esse debate pode contribuir
com a formação.

Portanto, há que se considerar, conforme mencionei
nos "disputas profissionais e da sociedade em
torno desse debate, para construir alternativas
na direção do projeto profissional.

Neste sentido, iremos traçar nesse texto o
debate do pensamento marxista sobre racismo, sexismo
e sexualidade, ~~em~~ em um primeiro momento, e posteriormen-
te apontar com essa discussão se tornam exigências
e desafios ao Serviço Social brasileiro

• Métodos, relações sociais de classe, raça, etnia e
gênero: exigências e desafios para o Serviço Social
O racismo e o sexismo presentes nas relações sociais
de produção e reprodução da sociedade
burguesa precisam ser compreendidos enquanto
totalidade histórica, que aprofunda o tônico de
exploração e opressão, necessariamente esse modo de
produção, e que se intensificam mais no ~~social~~
capitalismo dependente, com o processo da superre-
ploração do ~~trabalho~~ trabalho, nos termos de
Marx, ao passo que a extração da mais-valia



EM BRANCO



EM BRANCO



da tradição marxista e aponta para um prática ~~determinista~~ determinista, conduzida como marxismo. A segunda perspectiva é uma reação teórico político ao economismo vulgar e soma-se a críticas que sinalizam ao afirmar que a luta dos negros, mulheres, indígenas e LGBTQIAPNT são em si uma luta do trabalhador. A segunda perspectiva, é uma reação teórico político ao economismo. Uma análise que a política é o central da vida social, limitam a luta as instituições e perdem a referência da centralidade do trabalho na vida social.

Para a análise social ambas perspectivas são um problema; primeiro, que partindo do método, compreendem que a luta dos trabalhadores não é homogênea, e portanto a autoorganização do classe é essencial a luta revolucionária, ou seja, não se separa luta antirracista, antixista da luta anticapitalista.

Segundo, é que o caráter ontológico histórico da centralidade do trabalho é uma categoria central para desvelar a sociedade capitalista e é fundamental e direcionam o debate marxista no profissional e elemento central das diretrizes curriculares da ABEP e do código de ética profissional.

O trabalho, nesse sentido, como mediação do homem com a natureza, onde criamos nossa necessidade e com a nossa capacidade teleológica prefiguramos as nossas ações e conseguimos estabelecer o que é útil ou não. O trabalho que funda o ser social, mas que não se limita a ele. Portanto, o trabalho enquanto



EM BRANCO



Código:

18

mediação primária do ser social, mas que amplia suas capacidades a ~~partir~~ partir da prática. O trabalho aqui assume sua face concreta, útil, que atende novas necessidades.

O que significa esse debate será importante para compreender o trabalho na sociedade capitalista, que assume sua face abstrata e alienada, o trabalho em geral, como ~~um~~ simples trabalho abstrato, razão de suas particularidades e alienado do trabalhador.

O trabalho no capitalismo vai assumir esse duplo (Tamarald dimensão: o trabalho concreto e o trabalho abstrato, esse ~~último~~ último, a forma histórica do trabalho no capitalismo.

Essa dupla dimensão do trabalho do capitalismo é ~~esse~~ chave chave analítica para ~~o~~ decifrar o processo de exploração e opressão da força de trabalho, que articulada com o racismo e o sexismo acentua esse ~~exploração~~ exploração e portanto, replicam a divisão social, sexual e racial do trabalho e os processos sociais que ~~limitam~~ impactam nas condições de trabalho e de vida da população negra, indígena, LGBTQIA+ e das mulheres.

Podemos apontar, que essa formulação de Santos, partindo do método Marxista, é essencial a construção do debate sobre questões ~~social~~ étnico-racial, gênero e sexualidade no cenário social. Oferece os elementos para compreendermos as condições dessa população e construir caminhos e estratégias as novas exigências e desafios aprofundados.

De maneira a aprofundar esse debate, Morin (2023), indica que existem diversas disputas em torno do debate étnico racial no movimento, em relação ao marxismo. Segundo o autor há críticas, sobretudo

Folha nº:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Código:

EM BRANCO

Código:

18

por modernos, que sinalizam que o fato de Marx ser branco e Europeu, portanto racista, suas formulações não dariam conta de replicar as condições de vida dos negros no Brasil. Transcendentemente podemos articular a discussão de gênero e sexual, nesse caso Marx por ser Europeu, branco, hetero e machista e LGBT fóbia e suas formulações não alcança a realidade dessas pessoas.

Confronto ao método, Moreira (2023) responde com maestria as questões. Primeiro o autor afirma que é uma crítica desonesta a parte que ignora as mulheres, negres e LGBTQIAPNT que não marxistas e contribuem com o debate; segundo vai refletir que o marxismo, e sua crítica da economia política, permite compreender os fenômenos na sua presença, ou seja, a articulação entre capitalismo, racismo e patriarcalismo, para construir a destruição desse sistema e sua diversidade socialista.

Mas Moreira (2023), também vai dizer da necessidade de alguns marxistas, realizarem a autocrítica por avanços na compreensão de essas lutas fragmentam a classe, numa perspectiva unitária de luta antiputalista, antimaxista e antiracista.

~~Em síntese~~

Essa reflexão revela a necessidade de construir ações que de fato rompam com o compromisso desse sistema e fuja de meras abstrações.

Para o ser humano a sua incorporação desse debate é fundamental por construção de uma formação e exercício profissional que combate todas as formas de opressão e respalda os valores éticos profissionais com a liberdade e a luta contra as opressões.

EM BRANCO

Código:

18

→ Questões sociais ~~passando~~ serviços social e os requisitos e desafios o debate sobre as relações sociais de gênero, raça e étnica

Compreender a questão social na particularidade e essencial do Brasil é essencial a propensão, sobretudo em um contexto de neoconservadurismo, ultraneoliberalismo, avanço sistemático da extrema direita, retirada dos direitos sociais, ajuste fiscal que radicalizam as expressões da questão social, intensificação pelo racismo e xenofobia, e amargam a vida dos negros, mulheres e indígenas, com o desemprego e a violência

O Estado por ~~outro~~ responde as expressões da questão social com violência, ~~estabelecendo~~ estabelecendo punições de juventude negra e agravando todas as condições econômicas, políticas p/ o grande capital, portanto se afastando cada vez mais das necessidades humanas. A questão social, compreendida aqui como fruto da acumulação capitalista e da lei geral de acumulação capitalista e segundo Planidade n estabelecer a partir de 3 elementos: relação capital trabalho ^{livre e ganho} produção de miséria e riqueza e luta de classes, ~~que~~ mas que precisam ser consideradas no contexto das particularidades nacionais.

Neocercos do Brasil como atravessados pela espoliação de terra e escravismo que sustentam o sistema escravista e com a transição sem ruptura radical e um sistema, no tornamos como nação dependente. Uma transição do trabalho escravo p/ o livre que repulsa o negro e indígena do processo de produção ~~podendo~~ considerados como sujeito que eram entre os de desenvolvimento da nação

Essas questões ~~portanto~~ portanto são os fundamentos

EM BRANCO

de gênero e constituição da questão social no capitalismo dependente do Brasil (Sergio)

Importante considerar que a dependência se funda numa relação de superexploração do pouco de trabalho e na relação entre dominação interna e desenvolvimento desigual externo, no Eixo define com padrão dual de apropriação do excedente econômico ~~de~~

Esses elementos não ajudam a compreender o racismo, o sexismo e sua relação orgânica com a questão social, no contexto de crise do capital que ~~se~~ radicaliza as contradições sociais, no cenário de barbárie social que afeta de maneira dura os segmentos mais ~~pop~~ pauperizados dos setores do país. Por outro ~~lado~~ lado ~~o~~ radicalização das contradições intensificam o processo de lutas sociais frente aos cenários de barbárie que reforça os desígnios neoliberais de deregulação do estado, mercado e do consumo, flexibilização das relações de trabalho e precarização.

Mas as lutas sociais mostram esperanças, luta pelo fim do racismo, luta das mulheres ~~com~~ ~~o~~ ~~ato~~ contra a permissão do aborto, a luta dos quilombos e indígenas pela demarcação de terras e contra os garimpos e luta do movimento por reparação, fim do estupro e a luta LGBT contra a violência, homofobia e capacidade de organização da classe.

Essas conquistas sociais seguem noção externa de luta, a frente nacional de AS no combate ao racismo, a frente de AS indígenas, a luta pelo direito de decidir e o retóricas de ~~gr~~ feminino, racial e LGBT

EM BRANCO

EM BRANCO

Código: 18

por novos elementos e desafios ao real como profissões e a sociedade e convocando a reflexão e a intervenção.

São aspectos a compreensão do serviço social na história que se transfere e transforma pela determinação histórica. É a historicidade que se ~~reflete~~ no momento real, e ~~reflete~~ faz a autocrítica. É portanto o significado social de uma profissão ~~diversa~~ na divisão social e técnica do trabalho, como especializações de um tipo de trabalho e que no contexto dos ~~lutas sociais e econômicas~~ ~~relações~~ de luta de classes e na relação ~~contraditória~~ contraditória é chamado a entrar nas expressões de questões que é objeto de profissão e motivo de existir do serviço social. Em um campo técnico compreende sua condição de trabalhadores assalariados.

Voltamos aos desafios entre marxismo, Serviço Social e o debate sobre raça, etnia e gênero, pontuados no início. ~~Com~~ Há muito que avançar, considerando um processo de invisibilidade do tema no serviço social e na ~~prática~~ sociedade, que é resultado do mito da democracia racial que supostamente harmoniza entre as raças e na naturalização da submissão da mulher e L&B, esvaziando o debate da luta de classes da análise. Mas por outro lado reconhecemos os avanços empreendidos pela categoria nas últimas décadas. Esse desafio não é novo, é histórico e as reivindicações pela a profissional vem sendo continuadas e elaborada na profissão ~~por~~ sobretudo nas entidades de categoria. Não é fácil traçar o mapa do campo em momentos; mas reconhecer os desafios e a necessidade de formulação é essencial para novas conquistas que não estão e

EM BRANCO



EM BRANCO

para emancipação humana e construção do nós, do sujeito que se reconhece e se reconhece no outro na diferença, o ser humano genérico.

Hoje que se consideram os desafios da inserção desses debates de raça, étnico, gênero e sexualidade no campo da formação, sobretudo no contexto de cortes nas políticas educacionais e precarização e intensificação do trabalho docente e precarização da assistência estudantil, de ataques da extrema direita à liberdade de cátedra, somados ao racismo e sexismo presentes na universidade. É neste cenário que se realiza a formação profissional, tem colado desafios à implementação desses debates na direção das diretrizes curriculares.

Outro desafio é superar a ~~tricotomia~~ tricotomia que por vezes atravessa a o núcleo da vida social, formação brasileira e do trabalho profissional, com se fossem conteúdos separados e não como níveis diferentes de abstração que se articulam mesmo que tenham eixos de inclinação. Essa ~~é~~ leitura é chave para a compreensão da questão étnico-racial, gênero e sexualidade no currículo na medida que compreendemos que a análise da vida social exige corer e dividida do humano e suas representações, que o racismo e o sexismo são elementos centrais da ~~formação~~ formação social do país e estão presentes no gênero da profissão, nas instituições que atuamos e nas representações. Entende-se as representações da ~~questão~~ questão social, ou seja, a compreensão do racismo e sexismo no totalidade histórica das relações sociais no capitalismo dependente - seu impacto na formação e no trabalho profissional do assistente social.

EM BRANCO

Código: 18

Portanto, ~~o~~ a compreensão da relação orgânica entre questão social, racismo e sexismo e fundamentos ~~se~~ necessários p/ analisar a vida dos usuários que em seus territórios são atravessados pelo racismo, sexismo, fome, desemprego, que daí exigem novas mediações para conviver com o processo e intervir com qualidade.

O desafio está no momento já reconhecido por nós, não apenas e continuar nas formulações teórico-metodológicas e ético-políticas que possam sustentar técnicas operativas na direção social estratégica da profissão que prevê ~~atuação~~ um exercício profissional sem discriminar e ser discriminado pelo classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual e identidade gênero.

Código:

EM BRANCO